

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA  
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA  
VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS NA TRADUÇÃO PARA O INGLÊS  
DA OBRA *TEREZA BATISTA CANSADA DE GUERRA*

Jadlla Cruz do Amparo (UESC)

[jadllacruz@hotmail.com](mailto:jadllacruz@hotmail.com)

Laura de Almeida (UESC)

[prismaxe@gmail.com](mailto:prismaxe@gmail.com)

RESUMO

O presente trabalho apresentará as ações realizadas no projeto que tem por tema *Desafios da tradução da cultura baiana para a língua inglesa*. Esta comunicação traz por proposta a apresentação das relações culturais presentes na obra de Jorge Amado intitulada, bem como uma reflexão sobre as dificuldades de tradução e o crescente distanciamento da associação entre língua e cultura. Para tal foram analisadas as relações de gênero e cultura na tradução *Teresa Batista, Cansada de Guerra*, traduzida por Barbara Shelby, para o inglês americano como *Tereza Batista – Home from the Wars*. Tal análise foi feita através do levantamento de variações linguísticas presentes nas duas versões da obra já mencionada. Após isso foi observado o tratamento dado a essas variações pelo tradutor da obra. Foi constatado que na versão original do livro em questão existem várias expressões para se referir à “prostituta”, o que serviu de motivação para a análise da tradução desses termos na versão em inglês. Para a realização da pesquisa, foram tomados por base teórica os trabalhos de Francis Henrik Aubert (1995) sobre tradução cultural; as teorias de Paulo Rónai (1976) que tratam da impossibilidade da tradução de certos termos; e os estudos de Jean Paul Vinay e Jean Darbelnet (1977) baseados nos procedimentos técnicos da tradução. Ao final do projeto foi observada a intraduzibilidade de alguns aspectos culturais que não foram retratados na outra cultura, deixando algumas lacunas a serem abordadas em estudos futuros.

Palavras-chave:

Tradução cultural. Tradução literária. Intraduzibilidade. Língua e cultura.

1. *Introdução*

No primeiro momento serão apresentadas algumas informações sobre o Projeto de Iniciação Científica (PIBIC), pois o presente estudo irá relatar algumas das ações realizadas durante o período de vigência programa. O projeto de Iniciação Científica tem por objetivo principal abordar a tradução da cultura baiana para outra cultura, no caso para a cultura da língua inglesa.

A fim de alcançarmos o objetivo principal já mencionado a proposta do projeto é analisar a questão da tradução cultural extraídas de três obras de Jorge Amado: *Teresa Batista, cansada de Guerra*, traduzida por Barbara Shelby Merello, para o inglês americano como *Tereza Batista –*

*Home from the Wars; Dona Flor e seus Dois Maridos*, traduzido por Harriet de Onís para o inglês americano como *Dona Flor and Her two Husbands* e *Tieta* traduzida por Barbara Shelby Merello, também para o inglês americano como *Tieta, a novel*. Apesar de trabalharmos com as três obras supracitadas no decorrer do projeto, serão evidenciados os estudos na obra *Tereza Batista, Cansada de Guerra*.

Por meio desta pesquisa temos por propósito analisar as relações de gênero e cultura na tradução *Teresa Batista, Cansada de Guerra*, traduzida por Barbara Shelby, para o inglês americano como *Tereza Batista – Home from the Wars*; fazer um levantamento de variações linguísticas presentes nas duas versões da obra; observar como é o tratamento dado a essas variações pelo tradutor da obra atentando para as modalidades de tradução mais utilizadas o processo tradutório. Todo o estudo ainda possibilita fazermos uma breve reflexão sobre a impossibilidade de tradução de alguns termos culturais, que ao serem traduzidos para outra língua, ocasionam certo distanciamento entre língua e cultura.

Através do estudo a ser iniciado espera-se que leitor reflita sobre como lidar com os problemas tradutórios em relação à tradução de uma cultura para outra de forma mais informada e consciente. Em geral, espera-se que o estudo possa contribuir para os conhecimentos teóricos do leitor para que ele entenda a existência as questões de intraduzibilidade que geralmente surgem no processo de tradução de uma obra para outro idioma.

Tratando ainda da contribuição do artigo para a área dos estudos de tradução, é importante mencionar que não são muitas as análises que dizem respeito às traduções de termos culturais na obra de Jorge Amado. Sendo assim, nossa proposta objetiva atender à demanda de análise das obras que foram traduzidas para a língua inglesa, contribuindo para os estudos da área em questão. Além disso, através da análise a ser apresentada é possível que o leitor conheça não somente o enredo da história, como também os aspectos culturais peculiares da cultura baiana.

## **2. Fundamentação teórica**

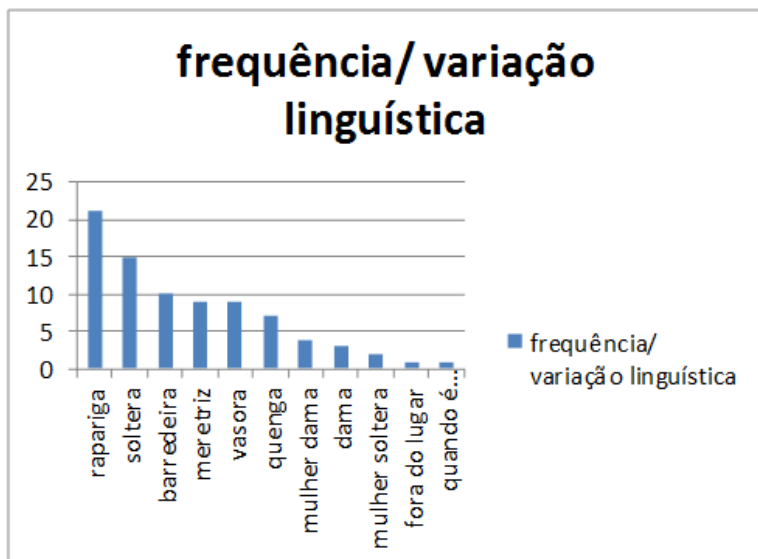
Nesta parte do artigo vamos discorrer sobre os diversos estudos, pesquisas e teses que abordem a tradução cultural assim como a questão da variação linguística e do tabu linguístico, conceito pertinente para o presente estudo.

## II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Dentre as pesquisas realizadas sobre as variações linguísticas para “prostituta” citaremos o estudo sobre as variantes linguísticas referentes à pergunta 142 do questionário semântico-lexical (QSL), do campo semântico “convívio e comportamento social”, encontradas no *Atlas Linguístico dos Falares Baianos* (APFB) publicado por Nelson Rossi em 1963:

... a mulher que se vende *para* qualquer homem?  
A resposta sugerida pelo QSL é “prostituta”.

Com base no exposto, estudos realizados por Laura de Almeida (2008) sobre os tabus linguísticos no *Atlas Linguístico dos Falares Baianos* constataram que existem onze variantes para “prostituta”. Os dados para confecção do *Atlas* foram coletados em quatro localidades: Bom Despacho (1958), São José das Itaporocas, Tanquinho e São Vicente (1959).



Com base no quadro acima observa-se uma variedade de termos para designar “prostituta”. O que nos remete à questão dos tabus linguísticos discutida por Rosário Farâni Mansur Guérios (1979) cuja tipologia será adotada em nossas análises para o termo “prostituta”. Nesse ínterim, temos por escopo discutir a relevância do estudo dos tabus linguísticos para a terminologia e para a tradução.

Além dos teóricos supracitados, para o presente estudo utilizamos como marco teórico os estudos abordados nas seguintes áreas: tradução cultural, intraduzibilidade, problemas da tradução e os procedimentos teóricos da tradução e as estratégias da tradução discutidas em Alves (2000).

Em relação à tradução cultural baseamo-nos principalmente nas ideias de Francis Henrik Aubert (1993, 1995, 1998, 2003). Em linhas gerais, Francis Henrik Aubert discute que os planos estruturais, culturais e individuais da linguagem são de naturezas diversas. O autor também apresenta os problemas de traduzir a cultura, pois ela não pode ser resumida a uma simples transcodificação de léxico e de gramática uma vez que é marcada por conflitos, tensões e desequilíbrios. Francis Henrik Aubert (1987, p. 15) considera a tradução literal como aquela em que se mantém uma fidelidade semântica estrita, adequado, porém a morfossintaxe às normas gramaticais da língua da tradução.

No tocante à intraduzibilidade fundamentamo-nos nos estudos de Paulo Rónai (1976, p. 31) quando o autor discute a impossibilidade da tradução abordada por Georges Mounin (1963). Paulo Rónai concebe a tradução como uma arte, pois o tradutor se emprenha em traduzir o intraduzível. Segundo o autor a impossibilidade da tradução está ligada ao fato de existirem ideias que só podem nascer na consciência de pessoas que falam determinada língua, ou mesmo que nascem unicamente por certa pessoa falar determinada língua.

Muitas vezes, sabendo-se de antemão que não existe equivalente perfeito, Paulo Rónai (1976, p. 4) observa que o tradutor nem tenta a tradução, resigna-se a manter o termo primitivo, valendo-se das muletas do grifo, das aspas ou das notas de pé de página. Nesses casos, muitas vezes, não encontramos soluções satisfatórias visto que se tratam de expressões cristalizadas da língua, idiomatismos. O autor (1976, p. 10) ainda acrescenta que como não há equivalências absolutas, uma palavra, expressão ou frase do original podem ser frequentemente transportadas de duas maneiras, ou mais, sem que se possa dizer qual das duas é a melhor. Daí a ideia de não existir uma única tradução ideal de determinado texto.

Em relação aos problemas da tradução, Paulo Rónai (1976, p. 47-48) comenta que existem palavras que por mais que tentemos traduzi-las recorrendo a todos os circunlóquios possíveis, chegamos à conclusão de só haver exprimido parte do seu conteúdo complexo. Tais palavras em geral acabam impondo-se sob sua forma original aos idiomas cultos, que,

## II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

na impossibilidade de forjarem seus equivalentes, as incorporam ao próprio vocabulário. Os estudiosos da teoria da tradução têm salientado muito as diferenças de ambiente responsáveis pela ausência de determinadas noções e que constituiriam obstáculos insuperáveis para o tradutor. Paulo Rónai (1976, p. 48) remete-se à Humboldt no tocante da diversidade das visões de mundo.

Ao analisar os dados coletados tomamos por base os procedimentos teóricos da tradução apresentados por Jean Paul Vinay e Jean Darbelnet (1977). Segundo Geir Campos (1987), os teóricos franceses Jean Paul Vinay e Jean Darbelnet mencionam sete procedimentos: empréstimo, decalque, transposição, modulação, equivalência e adaptação, que são ordenados segundo a dificuldade de execução pelo tradutor. Quanto mais próximos da língua original, mais fácil sua realização, estando, assim, os primeiros - o *empréstimo*, o *decalque* e a *tradução literal* - no âmbito da tradução direta, e os demais - a *transposição*, a *modulação*, a *equivalência* e a *adaptação* - no âmbito da tradução oblíqua, que é que, em busca do sentido, mais se afasta da forma do texto da língua original e, portanto, seria mais difícil para o tradutor. John Cunison Catford, Jean Paul Vinay e Jean Darbelnet (1977, p. 36) justificam o emprego do “empréstimo” ou por ser o item lexical em questão considerado intraduzível, ou pelo objetivo estilístico de dar “cor local” ao texto traduzido.

Geir Campos (1987) ressalta que o professor Geraldo Vásquez-Ayora, norte-americano de raízes mexicanas, acrescenta outros “procedimentos” que também serão abordados nesta pesquisa, a saber: a amplificação, a condensação, a explicitação, a omissão, e a compensação.

Com base no exposto, salientamos que a tradução deve ser vista como uma atividade reflexiva, cujo domínio de liberdade se estende entre os dois polos da língua para a qual se traduz e do sentido do texto que se pretende traduzir. Em relação à prática do traduzir, cumpre ressaltar, diante da limitação idiomática: o que é peculiar a uma língua não pode ser, a rigor, traduzido; o expediente da adaptação parcial, pela qual certos elementos do sentido são sacrificados à sua totalidade emprega-se ao lado do recurso do decalque linguístico. No entanto, faz-se necessário também que o tradutor conheça e desenvolva as estratégias da tradução discutidas em Alves (2000) a fim de que a tradução não se torne uma atividade automática e sim reflexiva. Por meio das análises apresentadas por Rosemary Arrojo (1999), é possível constatar que na tradução literária podemos nos deparar com uma variedade de opções e que as escolhas do

tradutor dependerão não só do conhecimento linguístico como também do conhecimento cultural da outra língua.

Como relata Francis Henrik Aubert (2006), os termos culturalmente marcados não são perceptíveis na expressão linguística tomada em isolamento, mas tornam-se visíveis se o discurso original incorporar em si uma diferenciação ou for colocado em uma situação que faça sobressair alguma diferenciação. Após a identificação e a análise da tradução dos termos culturalmente marcados serão classificados segundo a tipologia apresentada pelos autores mencionados e mais for adequada ao presente estudo.

Em relação aos termos culturalmente marcados, Regina Helena Machado Aquino Corrêa (1998, p. 60-68) analisou livros de Jorge Amado em duas versões (português e inglês), registrando os termos culturalmente marcados. As obras mostraram-se, segundo a autora, pela representação destes elementos culturais por meio de suas personagens, palco ideal para o desenvolvimento de pesquisa sobre a tradução de realidades culturais extralinguísticas. A autora (1985, p. 196) adotou a classificação proposta por Eugene Albert Nida, por considerar que os problemas de tradução, essencialmente de equivalência, podem ser convenientemente tratados como: ecologia, cultura material, cultura social, cultura religiosa e cultura linguística.

Conforme Francis Henrik Aubert (1985, p. 40-1, *apud* CORREA, 1998, p. 71), o domínio social refere-se a vocábulos que designam o próprio homem, suas classes, funções sociais e profissionais, origens, relações hierárquicas, bem como as atividades e eventos que estabelecem, mantêm ou transformam estas relações inclusive atividades linguísticas.

Regina Helena Machado Aquino Corrêa (1998, p. 72) analisou os casos de termos que apresentam maior dificuldade de assimilação do seu significado por serem dependentes de realidades culturais, externas à língua, próprias da língua de partida e que, portanto, não encontram correspondente na língua de chegada. A autora (1998, p. 109-110) observa que, comparando os dados dos três livros em questão: *Dona Flor e seus dois maridos*, *Tenda dos Milagres* e *Teresa Batista cansada de guerra*, as modalidades que mais se destacam, no que se refere a termos com uma forte carga cultural, são o empréstimo e a adaptação, seguidos da explicitação, omissão, tradução literal e erro, todas com explicitação de certa dificuldade diante do significado na assunção saussuriana da palavra. Salienta ainda que os erros são todos erros do tradutor, que talvez possam ser

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA  
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

frutos de adaptações infelizes. Adiante, Regina Helena Machado Aquino Corrêa (1998, p. 130) constata que a necessidade de optar por empréstimos, adaptações e explicitações leva a crer que os tradutores reconhecem as especificidades culturais dos termos em questão.

Com base no exposto, na literatura destacada (as obras de Jorge Amado: *Tenda dos Milagre*, *Tend of Miracles*, *Dona Flor e seus dois maridos*, *Dona Flor and her two husbands*), verificamos a seguinte situação, conforme Regina Helena Machado Aquino Corrêa (1998, p. 176-180):

Tenda dos Milagres (TMPOR)	Tend of Miracles (TMING)
Rapariga	girl (erro)
Quenga	fair companion (adaptação/cultura social)

Dona Flor e seus dois maridos (DFPOR)	Dona Flor and her two husbands (DFING)
Rapariga	mistress, sluts, whores Adaptação/ cultura social
Quenga	strumpet Adaptação/ cultura social

Baseando-nos nos dados supra elencados, observamos que, em TMPOR, a palavra “rapariga”, uma variante linguística para “prostituta”, segundo os atlas linguísticos analisados APFB e ALSE I, na versão em inglês aparece como “girl” e assim a tradução foi classificada como “erro”. Levantamos a seguinte questão: será mesmo apenas um erro do tradutor ou ele não utilizou alguma variante linguística em inglês para “rapariga” por questões que desconhecemos? Temos a hipótese de o termo ser um tabu linguístico em inglês, pelo menos no caso dessa tradução.

A tradução feita de “rapariga” em DFPOR para DFING demonstra um conhecimento mais abrangente do tradutor em relação às variantes linguísticas existentes para “rapariga”, tanto que utiliza várias, como, por exemplo, “mistress”, “sluts” e “whores”.

Em relação à “quenga”, outra variante linguística para “prostituta”, a tradução foi classificada como uma adaptação em ambas as obras analisadas. Segundo Regina Helena Machado Aquino Corrêa (1998, p. 83), a adaptação ocorre sempre que existe uma certa assimilação cultural de determinado segmento textual, às vezes conservando-se ainda uma certa equivalência de sentido, dentro dos propósitos daquela tradução, ainda que não exista uma equivalência perfeita. Francis Henrik Aubert

(1995, p. 3) ressalta de que “uma situação de discrepância cultural pode induzir não apenas à adaptação como também ao empréstimo ou à exploração e, eventualmente, a combinações entre tais modalidades”.

Em relação à prática do traduzir, cumpre ressaltar, diante da limitação idiomática, que o que é peculiar a uma língua não pode ser, a rigor, traduzido, e o expediente da adaptação parcial, pela qual certos elementos do sentido são sacrificados à sua totalidade, emprega-se ao lado do recurso do decalque linguístico. Assim, consideramos que o conhecimento dos tabus linguísticos e, conseqüentemente, das variantes linguísticas criadas para substituí-los pode, e muito, contribuir para o entendimento da cultura que se traduz.

Do estudo comparativo entre as variantes encontradas nos atlas linguísticos selecionados e as obras de Jorge Amado traduzidas para a língua inglesa, *Tenda dos Milagres e Dona Flor e Seus Dois Maridos*, constatamos que, em ambas as obras analisadas, existem adaptações feitas para significar “rapariga” em inglês. Conforme os teóricos abordados, a adaptação na tradução demonstra uma dificuldade do tradutor em representar algum termo. Já no caso de o tradutor utilizar “girl” para traduzir “rapariga”, notamos um total desconhecimento do tradutor em relação às variantes linguísticas regionais da obra *Tenda dos Milagres*.

Concluimos que o estudo das variantes linguísticas existentes e produzidas, muitas vezes pela utilização de uma palavra tabu, pode auxiliar o tradutor que não é nativo ou que desconhece a realidade cultural de ambas as línguas para as quais ele traduz.

Feitas as considerações sobre discrepâncias encontradas nas obras literárias de Jorge Amado, apresentamos agora uma classificação das variantes linguísticas para “prostituta”, conforme a proposta de Rosário Farâni Mansur Guérios (1979, p. 1). O autor discute o tabu afirmando que as palavras exteriorizadas podem ter forças sobrenaturais benéficas ou malélicas, porém há algumas que não devem ser exteriorizadas, a fim de se evitar malefícios dos mesmos poderes, constituindo os chamados tabus. Para o autor, a palavra *tabu* pode ser traduzida por “sagrado-proibido” ou “proibido-sagrado”, e, ao se cometer um ato contrário ao que é tido como coisa sagrada ou temida, fica-se sujeito a desgraças à coletividade, à família ou ao indivíduo. Rosário Farâni Mansur Guérios (1979, p. 5) apresenta diferentes tipos de tabus: – objetos-tabus: não devem ser tocados; lugares- tabus: não devem ser pisados ou apenas de que



## II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

se não deve avizinhar; ações-tabu: não devem ser praticadas; palavras-tabu: não devem ser proferidas.

Baseados na classificação de Rosário Farâni Mansur Guérios (1979, p. 12) condensamos os processos de substituição do tabu linguístico para os seguintes itens de substituição da palavra tabu: sinônimo; expressão genérica com ou sem restrição; hipocorístico/ antífrase/ diminutivo; disfemismo; foneticamente modificado.

A partir da leitura do livro *Tereza Batista Cansada de Guerra* em sua versão em português, pôde-se observar que existem várias formas para se referir a “prostituta”, visto que o livro trata justamente de temas que circulam esse universo, pois a personagem principal do livro, Tereza Batista, era uma dessas mulheres consideradas prostitutas. Após identificar que existem tais variações para o termo prostituta na versão em português, buscamos observar se existem expressões equivalentes na versão traduzida para o inglês. No momento da leitura da obra traduzida, verificamos que algumas expressões pertencentes à cultura baiana demandam de um rigor e estudo maior por parte do tradutor que procurou transportar a cultura baiana para a cultura de outro idioma, pois como sabemos, assim como a cultura é algo próprio e complexo, assim também se faz o seu processo de tradução.

### 3. *Metodologia*

Para satisfazer os questionamentos que surgiram no que diz respeito às expressões utilizadas para designar “prostituta” na obra traduzida e como foi o trabalho dado ao tradutor para essas expressões, foram realizadas análises de cunho qualitativo e quantitativo. No primeiro momento buscamos organizar os dados analisando os aspectos semântico-lexicais dos trechos extraídos para análise. A segunda análise foi feita com base no levantamento do número de ocorrências incidentes a fim de determinarmos a que predomina.

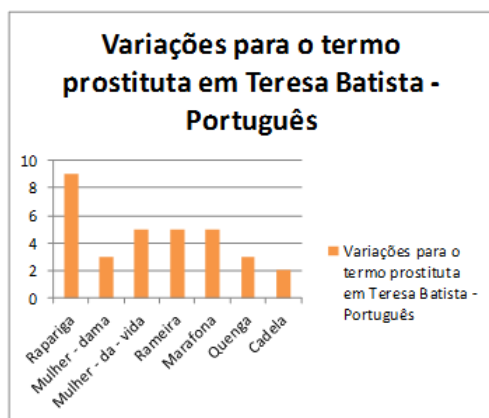
Por fim, analisamos qual foi o tratamento dado a essas expressões culturais, observando quais as estratégias de tradução que mais prevaleceram nas traduções dos termos para prostituta. Nesse momento, refletimos sobre a intraduzibilidade de alguns desses termos e como uma tradução “malsucedida” pode comprometer o valor semântico da expressão cultural.

Classificação das variantes segundo a tipologia de Rosário Farâni Mansur Guérios (1979):

<b>Antífrase</b> (expressão de carinho ou de louvor/pretende transformar o inimigo em amigo/neutralizar as forças malignas)	<b>Disfemismo</b> (uma expressão agravante)	<b>Hipocorístico</b> (o vocábulo tabu apresenta-se no diminutivo)	<b>Expressão genérica com ou sem restrição</b>	<b>Elipse</b> (supressão de fonema inicial, medial ou final)
-mulher dama	-cadela -mulheres da zona -mulheres-da-vida -rapariga -mulher-à-toa -quenga	-rameiras -marafonas	-mulher -mulher solteira -barredeira -solteira	- à toa

#### 4. Análise dos dados coletados

A partir da leitura da versão de *Tereza Batista, Cansada de Guerra* em sua versão em português foi possível encontrar diversas variantes para ao termo *prostituta*, pois como já dito anteriormente, o livro retrata de maneira bastante rica o universo dos cabarés na época em que os coronéis do cacau comandavam as terras baianas de Ilhéus e Itabuna. Dentre as expressões que mais foram encontradas durante o texto, destacamos *Rameira*, que apareceu com maior frequência, e as demais que apareceram também com frequência significativa, assim como apresenta o gráfico abaixo:



**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA  
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

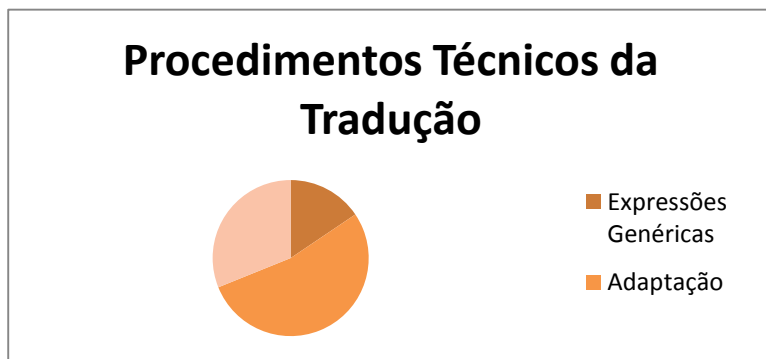
Após detectar e destacar as ocorrências das variações para o termo prostituta na versão em português seguimos para a leitura da versão: *Tereza Batista – Home from the Wars*, a fim de observar como as expressões encontradas na versão em português foram traduzidas para o inglês. Observando a tabela ilustrativa abaixo, pode-se ver que *prostitute/s* foi a expressão mais utilizada para representar as expressões em português.

Apesar de utilizar apenas a palavra *prostitute* para traduzir a maioria dos casos, não observamos alteração no valor semântico dos fragmentos traduzidos, o que significa que a leitura dos trechos em que aparecem *prostitute* como tradução para uma das variações em português não será comprometida, pois o real significado da palavra foi preservado.

O mesmo não se pode afirmar para o uso do termo *girl/s* para traduzir termos como *quenga* e *mulheres-da-vida*, pois ao recorrer a dicionários percebemos que apenas o significado de *girl* não corresponde a expressão na língua materna em que a obra foi produzida, no caso, o português. Tratando ainda de certos problemas na tradução encontramos a tradução literal de *mulheres da vida*, traduzida como *women in the life*, que não corresponde totalmente o valor semântico da palavra na língua de origem.

<b>Português</b>	<b>Inglês</b>
Mulher-dama	<i>Prostitute/ hooker</i>
Quenga	<i>Prostitute</i>
Quenga (p. 403)	<i>Girls (p. 486)</i>
Mulher-da-vida	<i>Fallen woman</i>
Mulheres-da-vida	<i>Prostitutes</i>
mulheres-da-vida (p. 413)	<i>Girls (p. 497)</i>
mulheres-da-vida (p. 433)	<i>women in the life (p. 520)</i>
Putá	<i>Whores</i>
Marafonas (p. 371)	<i>Fallen woman</i>
Marafonas (p. 440)	<i>prostitutes (p. 529)</i>
Marafonas (p. 406)	<i>Hookers (p. 409)</i>
Rameiras (p. 372) (p. 405)	<i>Prostitutes (p. 488)</i>

De acordo com os procedimentos técnicos da tradução estudados por Jean Paul Vinay e Jean Darbelnet (1977) entendemos a adaptação como um procedimento técnico que alguns autores consideram como o “limite extremo” da tradução. Aplica-se a adaptação nos casos em que a situação a que se refere o texto original, na língua-fonte, não faz parte do repertório cultural dos falantes da língua-meta. Tratando agora da amplificação segundo os mesmos autores é quando a mesma coisa é dita na tradução com um número de palavras maior que o do original. Isso às vezes decorre de alguma lacuna, ou seja, da falta de palavras da língua-meta que possam em menor número expressar o que está expresso em poucas palavras da língua-fonte. Ex: to erupt, que se traduz como “entrar em erupção”, já que “eruptar” em português é “arrotar”, e não tem cabimento dizer, sem comicidade que um vulcão está “arrotando” quando o fato é que ele está entrando em erupção.



No que diz respeito às estratégias de tradução utilizadas pelo tradutor da obra, podemos destacar que, no processo tradutório das expressões estudadas as estratégias mais utilizadas foram as utilizações de expressões genéticas e as estratégias de adaptação e amplificação, assim como ilustra o gráfico acima.

A seguir apresentamos um quadro com os exemplos que classificamos como expressão genérica:

Português	Inglês
p.54,7º§: “(...) lá lhe apresentaria a rapariga”. “Rapariga? Mulher-dama?”.	-p. 63,3º§ e 4º§: “(...) I’d introduce you to the girl”. “What girl? You mean she’s a prostitute?”
-p.199, 3º§: “Guerra pavorosa: não	-p.239, 5º§: It was a terrible war, my friend.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA  
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

houvesse Tereza assumido a chefia das quengas da Rua do Cancro Mole (...)”	And if Tereza hadn’t organized those prostitutes from the Street of the Soft Chancre (...)”
-p.357, 1º§: “Durante esses meses – quantos, nem sabia , - completou o exato conhecimento da vida de rameira (...)”	-p.431, 3º§: “During those months – how many she didn’t even know – she finished learning the prostitute’s life from A to Z.”
-p.364, cap.18, 6º§: “No Flor de Lótus, no castelo de Viviana, Tereza travou conhecimento com várias raparigas (...). Seu nome passara a ser pronunciado com respeito (...) a botar roca às custas das mulheres-da-vida (...)”	-p.440,7º§: “Tereza met a good many hookers at the Lotus Flower at Viviana’s castle (...). Her name began to be spoken with respect (...) who was making his pile at the expense of the prostitutes (...)”
p.403, cap.30, 6º§: “Ainda por cima, acontece, agora, essa loucura do balaio fechado, as quengas se furtando a trabalhar (...)”	p.486, 2º§: “And as if all that weren’t enough, there’s this business of shutting the basket that just fell on me out of a clear sky; the girls are playing hooky.”

Já a adaptação, outra classificação encontrada, é um procedimento técnico que alguns autores consideram como o “limite extremo” da tradução. Aplica-se a adaptação nos casos em que a situação a que se refere o texto original, na língua-fonte, não faz parte do repertório cultural dos falantes da língua-meta. Exemplo:

<b>Português</b>	<b>Inglês</b>
p.433, cap54, 5º§: “Não se contentando em favorecer bons negócios e facilitar dinheiro aos devotos, Santo Onofre é o padroeiro oficial das mulheres-da-vida.”	p.520, 7º§: “Santo Onofre, not content with favoring business deals and helping his devotees earn money, is the official patron saint of women in the life.”
-p.375, cap.14, 5º§: “(...) horizontes da história da greve do balaio fechado (...)”	-p. 453, 4º§: “(...) the two sides of the stage on which the drama of the closed basket was played ...”
p.400, 1º§: “... estou de balaio fechado, não recebo homem.”	p.482, 3º§: “(...) I’m shutting my basket and I won’t let a man come near me.”

### 5. *Considerações finais*

O presente estudo buscou abarcar alguns fenômenos da tradução cultural na obra traduzida para o inglês e detectamos algumas expressões que não trazem uma tradução que revele a cultura local. Observamos a intraduzibilidade de alguns aspectos culturais que não foram retratados na outra cultura, deixando algumas lacunas a serem abordadas em estudos futuros. Concordamos com Paulo Rónai (1976) quando o autor afirma que existem palavras que por mais que tentemos traduzi-las recorrendo a todos os circunlóquios possíveis, chegamos à conclusão de só haver

exprimido parte do seu conteúdo complexo. É o caso dos termos genéricos como “girl” escolhido para designar várias variantes linguísticas para “prostituta”.

Com base na fundamentação teórica adotada para a análise, observamos que os procedimentos teóricos da tradução prevaletentes foram as adaptações, as expressões genéricas e a amplificação. Em relação a isso, retomamos o que foi discutido anteriormente na análise, que a adaptação é um procedimento técnico que alguns autores consideram como o “limite extremo” da tradução. Aplica-se a adaptação nos casos em que a situação a que se refere o texto original, na língua-fonte, não faz parte do repertório cultural dos falantes da língua-meta.

Não foi previsto abordar todas as nuances existentes na tradução cultural mas apresentamos alguns tópicos pertinentes. Pretendemos assim colaborar com os estudos linguísticos, fornecendo subsídios de pesquisa para os tradutores, terminólogos e pesquisadores de áreas afins, além de ampliar as fontes de estudo referentes à tradução cultural e aos tabus linguísticos na língua portuguesa.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Laura de. *A guisa de uma tipologia para os tabus linguísticos: proposta para um glossário*. 2008. Tese (de doutorado). – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-19082008-115800>.

AMADO, Jorge. *Teresa Batista cansada de guerra*. São Paulo: Martins, 1972.

\_\_\_\_\_. *Teresa Batista home from the wars*. Trad.: Shelby, B. Nova York: Alfred A. Knopf, 1975.

AUBERT, Francis Henrik. Desafios da tradução cultural. *TradTerm*, n. 2. São Paulo: FFLCH/ CITRAT, 1995.

CORREA, Regina Helena Machado Aquino. *Barreiras culturais da tradução: um estudo das obras de Jorge Amado traduzidas para o inglês*. 1998. Tese (de Doutorado). – Universidade de São Paulo, São Paulo.

CAMPOS, Geir. *O que é tradução*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA**  
**XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA**

GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. *Tabus linguísticos*. 2. ed. aum. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1979.

MOUNIN, Georges. *Les problèmes théoriques de la traduction*. Paris, Gallimard, 1963.

\_\_\_\_\_. *Os problemas teóricos da tradução*. Trad.: Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1975.

ROSSI, Nelson. *Atlas prévio dos falares baianos*. Rio de Janeiro: INL; MEC, 1963.